

Copa e Olimpíadas no Brasil impulsionam projetos de infraestrutura

Com o advento da aprovação do Brasil para sediar a Copa do Mundo em 2014, que acontecerá em doze diferentes cidades brasileiras e, posteriormente, a eleição da cidade do Rio de Janeiro como sede oficial das Olimpíadas de 2016, fica evidente que há um grande caminho a ser trilhado, constituído de trabalho e, também, de oportunidades de investimento.

O Brasil comprometeu-se com grandes mudanças em áreas consideradas básicas como segurança, transporte e infraestrutura. Isto representa uma grande oportunidade de investimento para carteiras de longo prazo. Nesses setores, através dos fundos de participações e fundos imobiliários, vislumbramos muitas oportunidades de investimentos para os fundos de pensão brasileiros e estrangeiros, além de outros investidores de longo prazo.

Independentemente desse movimento esportivo, os investidores institucionais brasileiros vêm declarando o seu interesse em diversas publicações, entrevistas e palestras, que vislumbram no segmento de infraestrutura uma grande oportunidade. O mesmo vem acontecendo no exterior, onde os grandes fundos de private equity mundiais, como Carlyle, Blackstone e KKR tem criado fundos para investimento em infraestrutura ao redor do mundo.

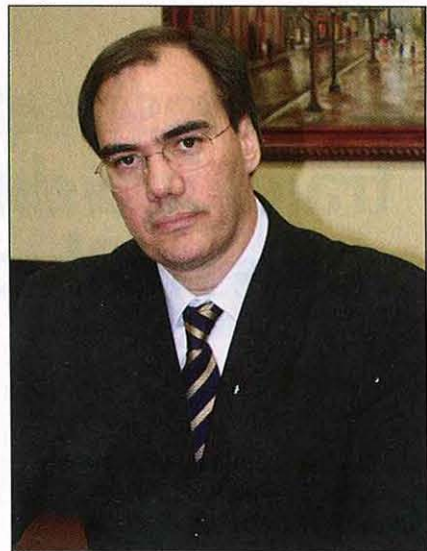
Essas companhias vêm focando operações no setor de infraestrutura, mesmo após a crise de crédito mundial que aconteceu entre 2007 e 2008, por entenderem que em tempos de crise surgem boas oportunidades de aplicações em ativos com receitas estáveis. Além disso, também é possível comprovar o movimento de grandes fundos de pensão estrangeiros, como o CALPERS, que reorganizou

sua carteira de investimentos para alocar projetos de infraestrutura, selecionados dentre aqueles que detinham ativos estruturados classificados na categoria investment grade.

Diante disso, o governo brasileiro, observando este movimento, incentivou o investimento em infraestrutura, por parte dos fundos de pensão, publicando a legislação do Conselho Monetário Nacional nº 3792, que apresenta uma maior flexibilidade para os investimentos em private equity e imobiliários, que agora são classificados no segmento “investimentos estruturados”. Este segmento foi criado para que as fundações fiquem mais confortáveis em investir, acompanhar e efetivar os controles necessários de forma que as estruturas das operações sejam feitas de forma transparente, tanto para os participantes, quanto para os órgãos reguladores e o mercado financeiro.

A nosso ver, alguns setores serão favorecidos de forma direta, tais como: estradas, turismo/hotelaria, transporte aéreo, rodoviário, ferroviário e portuário, criação e expansão de shopping centers próximos às praças residenciais e esportivas da Copa do Mundo e das Olimpíadas; e outros de forma indireta, pois são fundamentais para dar suporte à sociedade e aos eventos, como: os gasodutos, a geração e a transmissão de energia elétrica, os hospitais e o saneamento básico.

Além dos eventos esportivos, podemos citar outras importantes oportunidades no setor de infraestrutura, tais como: 1. uma das maiores oportunidades de investimentos do mundo, a exploração do petróleo do Pré-Sal e a construção de refinarias, com a previsão de investimentos de 100 bilhões de dólares até 2020, com a expectativa de criação de mais de 500.000 empregos;



2. o movimento de revitalização, conforme vem ocorrendo neste momento na zona portuária do Rio de Janeiro, com previsão de investimentos na 1ª etapa, de R\$ 392 milhões; 3. Rodoanel, em São Paulo, com apenas o lado oeste concluído; e 4. Porto de Sepetiba, com investimentos em torno de R\$ 3 bilhões, com geração de mais 20 mil empregos.

Nos últimos anos o nosso governo tem feito muito. O resultado é o maior crescimento econômico que presenciamos, conjugando o que parecia impossível: faturamento crescente das empresas e distribuição de renda como nunca foi vista. A Bolsa de Valores bate recordes de alta e o salário mínimo praticamente triplicou em dólares nos últimos 8 anos.

Da recente crise internacional, o Brasil emergiu como exemplo para o mundo. As autoridades dos chamados países ricos e a imprensa internacional têm elogiado o Brasil como raramente se vê. São inesquecíveis a capa da revista The Economist com a nossa “maravilha do mundo moderno” subindo como um foguete e o artigo da revista The Banker de maio que recomenda às autoridades dos países ricos seguirem o nosso exemplo.

Concluindo, diante de tantas oportunidades de investimento e tamanha estabilidade macroeconômica, restam aos bancos de investimento e gestores de recursos trabalharem de modo a estruturar estas oportunidades para atender ou superar as expectativas dos investidores.

*Presidente da NSG Capital. Colaborou Andrea Lopes, Diretora de Estruturação da NSG Capital